

O ESTUDANTE

Orgão do Gremio Litterario Ramos Junior

ANNO I

DESTERRO, 3 DE SETEMBRO DE 1883

N. 8

EXPEDIENTE

O *Estudante* apparece ás Quinta-feiras.

Assignaturas: 500 rs. por mez. Pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Gremio Litterario Ramos Junior.

Aviso

Não podendo o nosso jornal ter sido publicado, por motivos imperiosos, durante algum tempo, assim pedimos mil desculpas aos nossos amáveis assignantes, aos quaes (os que estiverem em atraso) rogamos satisfazerem suas assignaturas.

O ESTUDANTE

Desterro, 3 de Setembro de 1883

O Club Litterario e os seus desaffectedos

As empresas que têm um fim bom, desde que não dispõem de grandes recursos, não proseguem desembaraçadamente n'esta terra devido á indifferença e opposição que recebem d'aquelles de quem deviam ter concurso e coadjuvação espontaneos; e por isso vêmol-as nascerem hoje para succumbirem amanhã sob o peso de um opposicionismo irrazoavel, insensato, porém que, infelizmente, no meio do desleixo que pesa sobre as causas sãs, adquire, quasi sempre, os precisos elementos para provocar-lhes a morte!

Estas palavras contristam, mas expressam o verdadeiro!

Dentro da letra d'ellas acha-se, desgraçadamente, o Club Litterario «Ramos Junior», que foi fundado sob os auspicios de uma dezena de moços que aspiram, porque todos devem aspirar, mas que nunca se inculcaram como autoridades em materia litteraria com a pretensão pouco modesta de ganharem nome.

Fundado por modestos estudantes, e actual-

mente constituído de collegiaes e caixeiros, o club, que têm o nome do mestre da mocidade desterrense, não tenta offuscar o brilho do merito, onde quer que este se ache, mas simplesmente dispensar á mocidade um passatempo util e instructivo, por meio de palestras litterarias.

Alguem, porém, mostra desconhecer isso, e assim é que o club tem encontrado decidida opposição d'esses homens que acham mais curial e consentaneo criticarem de tudo e de todos, eivados de apaixonamento incabivel, injusto, sem estal-elecerem uma proporção entre o espirito illustrado e o que illustra-se, do que instruem e estimularem, por meio de uma análise reflectida e imparcial, áquelles que, despretenciosamente, enectam os primeiros passos no campo das letras, que, como vasto e amplo que é, dá lugar a todos.

E' mais bonito e está mais em harmonia com os principios civilisadores a sustentação de uma sociedade de ensaios litterarios como o Club «Ramos Junior», como ponto determinado para exercicios e palestras dos moços, do que o agrupamento destes pelas esquinas e botequins, á deshoras, para o serviço de *thesourar* a reputação e vida alheias.

Isto, que é razoavel, foi o intento capital que presidio á fundação do Club Litterario, e nao, como pensam alguns, os louros com que são recompensadas as grandes conquistas litterarias, porque para conquistas eminentes os seus fundadores julgam-se, por ora, pouco fortes.

Pensou a mocidade: — Ramos Junior é o catharinense illustrado, é o mestre á quem nunca faltaram força e vontade no desempenho da patriótica missão de instruir a mocidade e estimular-a aos grandes commettimentos; seja, pois, o seu nome o do club, que isso importa o triumpho dos seus esforços e cerca a associação do respeito e consideração dos homens justos.

Influenciará, porventura, esse nome benemerito na opposição de *alguem*?

Somos forçados a suppor affirmativamente, e isso anima-nos devéras...

Portanto, não nos importa que espiritos acanhados, imbecis, sempre promptos para enxovalhar o justo, para cuspir no razoavel, para

calcar o civilisador, para sajar tudo quanto tende ao útil e ao nobre, ofereçam franca e tenaz opposição á associação de que somos orgam, e, particularmente, empenhem-se na tarefa indigna de promoverem o desprestigiamento dos nossos companheiros de redacção.

Trabalhem, esforcem-se os nossos desaffectedos encapotados, liquem, porém, desde já convictos que os planos concebidos e, ás surdinas, postos em accção contra nós, não sortirão os effectos esperados; porque o bom senso mostra-nos que a *thesourada* de um *lingu de prata*, corresponde, em igualdade de circumstancias, ao elogio imparcial do homem honesto que julga do nosso procedimento com o espirito desprevenido.

Nunca pretendemos servir de *guardanapo*, ou de *toalha* a ninguém; mas hoje cremos que para esses que não trepidam menosprezar-nos onde quer que se achem, somos mais do que isso; somos um bom *lençol*, que é sempre um tanto maior do que aquelle, e que por isso melhor servirá para limpar-lhes ás... barbas.

Sabemos que nada sabemos, entretanto agradecemos humildemente ás lições alheias, dadas com orgulho e emphase demaziados, uma vez que temos um bom mestre que no-las dá com boas maneira e delicadamente.

A despeito, porém, dos *sabios*, dos *Camões* da época, proseguiremos esforcando-nos pela remoção dos obstáculos que encontrarmos no caminho já traçado e pela marcha segura e recta do Club «Ramos Junior», pois não ignoramos que os homens de bem, honestos, nos auxiliam com o seu apoio.

As nossas aspirações cifram-se nestas palavras: exercitar para aprender.

O «Estudante» não é contrabandista; nasceu para *stereotypar os pensamentos juvenis*; e por conseguinte não póde nem quer tomar o passo a ninguém.

Damos carta branca aos palradores para difamar-nos, e como plano invariavel de resposta servir-nos-hemos do—desprezo—porque a esta capital é impossivel applicar-se a maxima que diz —«*Na terra dos cegos quem tem um olho é rei.*»

A REDACÇÃO.

As letras

Incontestavelmente estamos no periodo intrinseco da evolução litteraria!

Os reformadores agrupão-se e discutem as bases de uma nova escola, a prepoderancia do futuro, a solução do presente.

E nós, obreiros do futuro, não podemos ficar inertes ante tão colossal problema.

Mas... teremos forças para tanto?

Poderemos reagir?

Trabalhem! Nos tempos orientaes, quando tudo era escuro e vazio no orbe da Sciencia, quando a barbaria dominava os povos, elles, os fundadores de tudo quanto ha de nobre e grande, em numero mui limitado, conseguiram reformar os seus systemas de governo e entregão-se ao estudo das letras.

Elles forão os primeiros que tudo soubéram e tudo creáram.

No meio dos perigos das guerras do Oriente, quando Mahomet se apossara de Constantinopla, ameaçando assim o sceptro universal, os amigos dos reis, aquelles sabios fugitivos do Hellesponto, encaminhão-se para o Cairo.

Ahi sentão a base das Coróas e immortalisarão-se nos estudos scientificos.

Reappareceram então as letras com todo o seu esplendor, porque o espirito das Sciencias abrigara-se sob aquellas muralhas.

A esse reaparecimento litterario deu-se o nome de *Renasçença*.

Todas as doutrinas sublimes que temos, todos os conhecimentos que bebemos, nos vêm d'ella, porque essas reformas que agitamos não são mais do que a conclusão d'aquelle cyclone litterario.

Caminhemos! Com os olhos fitos no futuro levemos uma pedrasinha para os alicerces d'essa nova idéa, o musculo das gerações futuras.

Caminhemos! Porque o fim a que nos propomos é soberbo e grandioso; e, se hoje encontramos abrollaos, amanhã colheremos flores.

Caminhemos! Porque no fundo das grandes idéas ha soluções divinas:—*Lux veritatis memoria et gloria vitæ.*

Assim, o *Estudante*, esse novo athleta das letras, o orgão muscular da classe escolastica, associa-se aos grandes commettimentos do Século.

Away!

M.

A tempestado

A ARACIO FIGUEIREDO

A noite feia se desdobra agora
cobrindo a terra com o negro manto;
na velha torre vibra o mocho um canto,
jorradas d'agua a athmosphera chora.

Pejadas nuvens pelo céo la correm,
o vento forte pelo ar sibilla;
nenhuma estrella lá no espaço brilha,
iradas ondas nos rochedos morrem.

Os raios cortam a amplidão escura,
trovões respondem ao estrondar do vento,
a chuva cahe em perennal soltura

vibrante, forte. O' que tempestade
rolando vóa como o pensamento
lutando horrivel contra a immensidade !.

REINALDO MACHADO.

Abolicionismo

Abolicionismo ! E' a palavra suprema e poderosa que se desprende espontaneamente de todos os labios brazileiros como uma dôce esperança, quasi inaviavel, porém quasi intrincherada dignamente no esplendor de um direito santo e sagrado, mysticamente idolatrado no bronzeo templo da consciencia humana, como um balsamo indizivel, mysterioso, que nos vem na viração perfumada, de um paiz d'além, com o aroma casto de região mais superior que o empedramento chato e futil dos balcões cimentados pelo Egoismo.

E' o fulgurante phanal da Fê que guia felizmente um povo, que tropeça sinistramente no alto degrão do Futuro, em sua marcha ascencional para a perfectibilidade.

O escravidão negro, isto é, a lei contra o poder inabalavel do Direito (cumulo do cynismo), é o paredão de granito, intransportavel, que cega deturpantemente a vista sagaz e curiosa da humanidade, ávida de Luz, no seu caminhar profundo e interminavel, isto é, para os a profundidade enorme do *Incognoscivel*.

A escravidão absurda e intoleravel falsea trahidoramente o destino da humanidade.

Esta cousa terrivel impede o futuro da nossa Patria.

Portanto, nós, a mocidade, a semente do futuro do Brazil temos o dever de espantar, com a vara do Direito, de espantar os morcegos, que uivam no azul do Céo catharinense.

Eia, pois, catharinense mocidade libertar a nossa Provincia, que tem por dever representar brilhante papel no vasto concerto da humanidade !

Agosto de 1885.

H. C.

A' H.....

Tens da deusa a divindade !
Tens do lyrio a candidez !
Tens da rosa a rubidez !
Da camelia—a magestade !

No rosto a suavidade
De um puro céu d'anil !
Nos olhos a claridade
Do brilho d'estrellas mil !

Das flores és a irmã !
E's da aurora o raiar !
De minha vida—a manhã !

A deusa que em meus sonhos
Vem-me de amor fallar,
De labios, olhos risonhos !

FLAVIO HELVÍDIO.

9-9--85.

A' Rolinha

O mais completo e melhor acabado fructo da Natureza é a—flôr.

E' pena, porém, que esta esteja sujeita a uma sorte fatal e varia... é pena que a vida da flôr, que é demaziadamente ephemera, não se prolongue por um periodo mais dilatado do que esse que lhe está decretado no código da propria natureza !

E' breve, muito breve, a existência da flôr...

*

Hoje, no prado, avigorado, sadio ostenta-se orgulhosamente o arbusto, assistindo ao desabrochar das flôres perfumosas e deslumbrantes com que se enfeita para receber a Primavera que, a sorrir, vem descendo pelas escadas do tempo.

Como que querendo desviar as flôres dos osculos innocentes da brisa volúvel e ligeira, oscilla e procura escondel-as entre a sua folhagem vigorosa e cerrada.

Mas... são inevitaveis os osculos da brisa !

*

Amanhã, o travesso e inquieto *beija-flôr*, enamorado pelo aroma agradável e provocador que as flôres infiltram no ar, visita-as assiduamente, para sugar-lhes o mel que

guardam como elemento essencial e imprescindível de conservação e sustento de sua vitalidade!

E sugando-lhes todo o mel, o imprudente passarinho, conseqüentemente, injecta-lhes o mal destruidor que, inevitavelmente, lhes dará prematura morte!

E é impossível reagir com o beija-flôr!...

*

Depois, começa a manifestar-se o mal injectado pelo passarinho, mal que corroborado pelo calor de um sol tropical, faz apparecer rapidamente a enfermidade nas flôres.

Já estas não apresentam a saúde, o perfume e o deslumbramento de hontem; já a assistencia do grande medico da vegetação—o orvalho—é insufficiente para prorrogar-lhes a vida.

As petalas vão estrellando-se de salpicos e nodosas amarellas, e... derriam-se...

E as flôres murcham!...

*

Então menos orgulhoso treme o arbusto quando volta a brisa.

Sem o mais leve traço de seiva, mortas, completamente mortas, as flôres, murchas, desfolham-se com essa oscillação...

E, soltas, as petalas voam com a brisa, pousando, ás vezes, na corrente do ribeiro que desliza proximo.

E' assim que vive a flôr!

E, á semilhança da flôr, o amor, no coração da mulher, só tem uma aurora!

THALES.

Esboços a martello

TARQUINIO MEDEIROS

E' um nome de guerra!

Acreditem, meus leitores, que si não tivéssemos o cerebro povoado de tanta coisa imprestavel e uma penna menos ferrujada, esboçaríamos essa individualidade de um modo mais ou menos approximado do que tal qual é. Como, porém, faltá-nos as duas essencialidades para o bom exito da empreza: penna limpa e cerebro claro, cheio de luz; desempenhal-a-emos como melhor julgarmos.

De estatura pequena, sympathico e essencialmente alegre é o Tarquinio.

Não nos consta que soffre as conseqüencias da mordedura da cobra, mas da cobra do amor, note-se, porém sabemos que sente decidida afeição pelas cousas uteis, boas e agradaveis ao mesmo tempo, sendo que a sua maior predilecção é pela musica e pela dança.

N'uma palestra, ainda que por mais calorosa e animada que esteja, elle não deixa passar desapercibido o som de um piano, ou a sonoridade e harmonia de uma orchestra que passeia a cidade embalsamando a atmosfera em uma noite de luar com a sua musica deliciosa e angelica!

Dominado pela musica, esquecido de si acompanha machinalmente ao Barbosa quando percorre as ruas com a sua magnifica orchestra!

Mas n'um baile, oh! n'um baile transformação completa: nunca se sente fatigado, nunca socega: dança, dança sempre e muito, e sempre deseja dançar!?

Admiramo-nos até... si não conhecessemos os seus honradissimos progenitores, julgariamos que era filho de Terpsychore, ou ao menos parente d'esta deusa!

Além d'essas particularidades que muito o elevam, elle tem como parte integrante do seu valor—o ser um joven trabalhador, talentoso e de merito.

Ama á vida commercial, e no balcão tem uma actividade admiravel, auxiliada ainda por um trato delicado e ameno. Possui os necessarios *tics* para o commercio.

Tem bom talento, e si fóra menos vadio, o que quer dizer n'este caso—mais estudioso—poderia produzir muito.

E o que mais nos prende a attenção é o lembrarmos-nos que nunca vimos esculpido no seu semblante um traço de tristeza, ou um raio de odiosidade!

E esta circumstancia nos faz crer que o Tarquinio é um joven alegre e bondoso... e tanto isto é certo que temos o seu nome inscripto no catalogo dos amigos.

E' um nome de guerra.

ROTERRUMPER..

TYP. DO «JORNAL DO COMMERCIO»